

Último debate esquenta a reta final

Ricardo Lessa e
Simone Salles



Cristovam Buarque levou Campelo a afirmar, já no início do debate: "o candidato sou eu e não Roriz". Para depois dizer que considerava "normal" Roriz declarar que "é Valmir Campelo" na disputa.

A resposta de Valmir à armadilha do candidato petista foi a de acusar Cristovam de ser dominado pela luta interna das facções do PT, o que o impedia de governar.

Campelo insistiu em sua ligação com o presidente eleito. Com isso, segundo ele, teria facilidades para resolver os problemas do Distrito Federal.

O senador do PTB atacou bastante o programa de bolsas para educação, contido no programa do candidato do PT. "Seriam 7% do orçamento, não teríamos como pagar".

Cristovam sustentou que o programa consumiria no máximo 2% do orçamento do Distrito e garantiria um preceito constitucional do ensino público e gratuito para todos.

Crítica — O candidato do PT conseguiu fazer com que seu adversário, embora elogiasse a pessoa do governador licenciado, criticasse a sua administração.

"O candidato sou eu e não o governador Joaquim Roriz"

Valmir Campelo

"Não vou ser prisioneiro do PT, e sim dois milhões de brasilienses"

Cristovam Buarque

1º BLOCO

O primeiro bloco funcionou como um aquecimento para os candidatos. Valmir e Cristovam responderam às questões formuladas por populares, o que deu a cada candidato a oportunidade de expor pontos de seus programas sem réplicas do adversário.

De 100 perguntas gravadas, a produção do debate escolheu três para cada candidato. Valmir Campelo foi escolhido, por sorteio, para responder à primeira pergunta.

A questão mais capciosa, porém, foi feita ao candidato do PT. Coube a Cristovam Buarque explicar ao comerciário Paulo César um dos pontos polêmicos de seu programa: a propos-

ta de dar um salário mínimo às famílias carentes que mantiverem seus filhos nas escolas.

Famílias - O comerciário quis saber do candidato porque a proposta só abrange 20 mil famílias carentes, quando, segundo ele, existem mais de 80 mil famílias nestas condições no Distrito Federal.

Usando dados do Ipea (Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas), o candidato petista disse que "felizmente" o número oficial de famílias carentes no DF não ultrapassa 52 mil.

Dessas, de acordo com Cristovam, apenas 20 mil preencheriam os requisitos exigidos pelo programa.

3º BLOCO

No terceiro bloco os candidatos responderam perguntas dos jornalistas. O primeiro foi o candidato do PTB. A pergunta, formulada pelo jornalista da TV Brasília, Eduardo Britto, fez Valmir derrapar.

Britto quis saber qual a posição de Valmir Campelo sobre a decisão da Justiça de embargar, a pedido do Ibama, a nova área de expansão de Brazlândia, onde a Terracap assentou 600 famílias. O local escolhido pelo GDF pertence à Área de Proteção Ambiental do Rio Descoberto.

Em lugar de responder sobre o novo assentamento, Valmir acusou o

PT e a CUT de serem responsáveis pela invasão da Fazenda Dois Irmãos, em Brazlândia, ocupada há mais de dois meses por sem-terra.

Recorrente - Cristovam Buarque teve de explicar de novo sua proposta de salário-educação para as famílias carentes. Desta vez, o assunto foi provocado pelo repórter da Rádio Planalto, Andrade Júnior.

Ele que quis saber se a proposta não seria "discriminatória". O candidato petista disse que a proposta obedece ao preceito constitucional de que todos devem ter acesso à educação.

Em lugar de responder sobre o novo assentamento, Valmir acusou o

Luis Taes



Valmir e Cristovam trocam afagos antes do debate na TV Brasília: cordialidade marcou o confronto dos dois candidatos ao governo de Brasília

2º BLOCO

No segundo bloco do programa, quando os candidatos puderam fazer perguntas entre si, o debate começou a esquentar. O candidato do PT, Cristovam Buarque, usou a tática de identificar seu adversário com o governador licenciado Joaquim Roriz.

Os ataques ao ex-governador foram tão constantes que o senador Valmir Campelo se viu obrigado a declarar que o candidato era ele e não o ex-governador Roriz. Depois de forçar essa identificação, o petista passou a explorar as contradições entre os dois.

Valmir reconheceu os problemas do Distrito Federal na área de segu-

rança, educação e saúde. "A saúde está precária, está péssima", admitiu Campelo.

Quando contestou os dados do número de famílias carentes no Distrito Federal, afirmando que eram 70 mil e não 20 mil, como Cristovam afirmara, o candidato do PT comemorou a sucessão de sua tática: "Nunca vi uma crítica tão contundente ao governo", exagerou.

O senador Campelo tentou mostrar, durante todo debate, que sua proximidade com o presidente eleito facilitaria a solução desses problemas. "Vou briguar pelos recursos extra-orçamentários, se isso é fisiolo-

gismo não importa", afirmou.

O candidato do PTB procurou explorar a vinculação de seu adversário com uma frente heterogênea de partidos, que vai do PSTU até "o PSC do Onaireves". Valmir lembrou que alguns desses partidos procuraram o apoio do ex-governador Roriz antes do primeiro turno e hoje o criticam.

O senador Valmir Campelo insistiu também em vender a imagem de político experiente, que já ocupou vários postos administrativos, com o objetivo de explorar o ponto fraco de seu adversário, que nunca ocupou cargo eletivo.

4º BLOCO

O quarto bloco foi marcado pela tentativa do senador Valmir Campelo de tomar a iniciativa do debate. Ele começou com uma acusação ao candidato do PT, de que seu partido pretendia quebrar a privacidade bancária e até das contas de água e luz dos brasilienses.

Campelo insistiu na afirmação de que a direção nacional do PT e as facções do partido intervirem numa futura administração de Cristovam Buarque.

O candidato do PT se esquivou, com o argumento de que seu governo terá 2 milhões de facções, o

número de habitantes do Distrito Federal. Buarque desafiou o adversário a apresentar "um só militante do PT em sua campanha que não fosse do Distrito Federal".

O petista contra-atacou lembrando que era seu adversário que contava com a ajuda de pessoas de fora de Brasília. Estão participando da campanha de Campelo os ex-assessores de Paulo Maluf, Carlos Brickman, e do senador Andrade Vieira, José Nêumanne Pinto.

Valmir Campelo insistiu que o ex-presidente do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, havia declarado que viria a Brasília para fazer oposição sistemática ao presidente eleito Fernando Henrique Cardoso.

O candidato da Frente Muda

Brasília negou e aproveitou para

informar que Lula estaria em Bra-

sília para o último comício no domi-

ngos.

Outro tema que concentrou a atenção dos candidatos foi o da imigração para o Distrito Federal.

Os dois se acusaram de não sa-

ber resolver a questão de como

melhorar a qualidade de vida do

brasiliense sem aumentar a imigra-

ção.